

"Dinâmicas do Mercado Internacional de Cacau e os Desafios da Conformidade EUDR: Uma Análise Estratégica para a Cacaucultura do Sul da Bahia"

Francisco Mendes Costa¹

RESUMO

O presente artigo analisa os impactos da implementação do Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (**EUDR 2023/1115**) na cadeia produtiva do cacau no Sul da Bahia. Diante das novas exigências de geolocalização e *due diligence*, a pesquisa investiga como a cacaucultura regional — caracterizada pela coexistência de sistemas tradicionais de **Cabruca** e modelos de pleno sol — pode se reposicionar estrategicamente no mercado internacional. A metodologia adotada consistiu em uma análise qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica sistemática e dados técnicos da **CEPLAC**, **ICCO** e **UESC**. Os resultados indicam que, embora a EUDR imponha barreiras técnicas severas, especialmente para o pequeno produtor de base familiar devido aos custos de rastreabilidade, o sistema Cabruca possui um potencial intrínseco de conformidade por sua natureza conservacionista. Conclui-se que a superação dos desafios exige o fortalecimento do cooperativismo de plataforma e a digitalização da assistência técnica, transformando a conformidade regulatória em um selo de valor agregado para o cacau baiano no cenário global de 2026.

Palavras-chave: Cacaucultura; EUDR; Sul da Bahia; Sustentabilidade; Mercado Internacional; Rastreabilidade.

ABSTRACT

This article analyzes the impacts of the implementation of the European Union Deforestation Regulation (**EUDR 2023/1115**) on the cocoa supply chain in Southern Bahia. Faced with new requirements for geolocation and due diligence, the research investigates how regional cocoa farming — characterized by the coexistence of traditional **Cabruca** systems and full-sun models — can strategically reposition itself in the international market. The methodology adopted consisted of a qualitative and exploratory analysis, based on a systematic literature review and technical data from **CEPLAC** and **ICCO**. The results indicate that while the EUDR imposes severe technical

¹ Economista, Dr. Desenvolvimento Regional, Professor Titular aposentado da UESC. Assessor de Planejamento da AMURC.

barriers, especially for small-scale family farmers due to traceability costs, the Cabruca system has an intrinsic potential for compliance due to its conservationist nature. It is concluded that overcoming these challenges requires strengthening platform cooperativism and the digitalization of technical assistance, transforming regulatory compliance into a value-added seal for Bahian cocoa in the 2026 global scenario.

Title: *International Cocoa Market Dynamics and EUDR Compliance Challenges: A Strategic Analysis for Cocoa Farming in Southern Bahia*

Keywords: *Cocoa Supply Chain; EUDR (Regulation 2023/1115); Southern Bahia; Agroforestry Systems; Sustainability Compliance; Traceability.*

1. INTRODUÇÃO

A cacauicultura mundial atravessa um período de transformações sem precedentes. Entre 2024 e 2025, o mercado internacional de cacau registrou volatilidades históricas e preços recordes na Bolsa de Nova York (ICE), impulsionados por quebras de safra na África Ocidental e uma demanda global resiliente. No entanto, para o produtor do Sul da Bahia, o acesso a esse mercado de alto valor não depende apenas da produtividade, mas da superação de uma barreira técnica iminente: o Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (**EUDR 2023/1115**).

Este artigo propõe uma análise estratégica sobre como a região cacauieira baiana pode converter sua herança conservacionista — o sistema **Cabruca** — em um ativo digital e documental de conformidade. O problema central reside na assimetria entre as exigências de rastreabilidade geoespacial da Europa e a realidade técnica dos produtores de base familiar. O objetivo é delinear caminhos que garantam a competitividade do cacau sul-baiano, evitando a exclusão de pequenos produtores e fortalecendo o desenvolvimento regional sustentável.

Soares, Costa & Nascimento (2013) utilizam a metodologia de Quase-Renda para analisar a viabilidade econômica dos sistemas SP1 (tradicional) e SP7 (moderno/intensivo), demonstrando a variabilidade de custos nos modelos de produção. Enfatizam a vantagem de aplicação de tecnologias de produção como ferramentas para melhorar a renda da propriedade cacauieira.

Nesse sentido é crucial mencionar o conceito de **Geolocalização e Rastreabilidade**. Como a norma exige as coordenadas de latitude e longitude de cada parcela de terra (polígonos), os estudos de **Soares, Costa e Nascimento (2013)** sobre os diferentes



sistemas de produção (SP1 ao SP7) ganham nova relevância, pois permitem identificar quais modelos produtivos do Sul da Bahia terão mais facilidade em comprovar a ausência de desmatamento.

A conformidade da cacauicultura do Sul da Bahia com o **Regulamento (UE) 2023/1115 (EUDR)** exige uma reestruturação estratégica que transcende a simples gestão de campo. Segundo **Farina e Zylbersztajn (1997)**, a competitividade de uma cadeia agroindustrial depende da sua organização e da capacidade de resposta a novas exigências institucionais. No contexto baiano, essa adaptação enfrenta desafios estruturais distintos entre os sistemas de produção.

Enquanto o sistema **Cabruca (Laniado, 2020)** apresenta uma vantagem comparativa inerente por promover a conservação da Mata Atlântica, a análise de **Soares, Costa e Nascimento (2013)** demonstra que a viabilidade econômica varia drasticamente entre modelos tradicionais e intensivos. A exigência de geolocalização e rastreabilidade imposta pela **União Europeia (2023)** demanda, portanto, que os produtores regionais integrem as diretrizes técnicas da **CEPLAC (2011)** com tecnologias de monitoramento ambiental, garantindo que a produção do Sul da Bahia não apenas cumpra os critérios de "desmatamento zero", mas também mantenha a sustentabilidade hídrica e biológica discutida por **Costa (2025)**.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza **qualitativa e exploratória**, pautado em uma **revisão bibliográfica sistemática** e análise documental. O corpus de análise compreende o arcabouço normativo da União Europeia (Regulamento 2023/1115), relatórios estatísticos da *International Cocoa Organization* (ICCO) e dados técnicos da CEPLAC e UESC sobre a produtividade regional.

A análise estratégica foi estruturada em três etapas:

- i) **Levantamento Normativo:** Identificação dos critérios de conformidade da EUDR (data de corte, geolocalização e *due diligence*).
- ii) **Mapeamento Regional:** Cruzamento das exigências europeias com as tipologias dos sistemas de produção (Cabruca vs. Pleno Sol) no Sul da Bahia, conforme a classificação de Soares, Costa e Nascimento (2013).
- iii) **Síntese Estratégica:** Aplicação de uma análise para identificar as barreiras de entrada e as oportunidades de diferenciação do cacau baiano no mercado comum europeu.

3. O "Novo Normal" do Cacau

Após dois anos de montanha-russa, o mercado global de cacau entra em 2026 buscando um **ponto de equilíbrio**. Para o produtor, entender este momento é crucial: saímos de um cenário de escassez absoluta e preços astronômicos (que chegaram a tocar os **US\$ 12.500/t** no final de 2025) para um processo de correção técnica.

O mercado atual não é mais apenas sobre "ter o fruto", mas sobre entender a **volatilidade** — a velocidade com que os preços sobem e descem — e como as indústrias estão reagindo à queda no consumo global.

Para 2026, os dados da Organização Internacional do Cacau (ICCO) e consultorias como StoneX indicam uma mudança de maré:

Indicador	Status 2025 (Ref.)	Perspectiva 2026	Impacto no Produtor
Preço Médio (NY)	~US\$ 8.000 - 10.000/t	US\$ 4.500 - 5.500/t	Retorno a patamares sustentáveis, mas com margem apertada.
Balanço Global	Déficit (Falta de cacau)	Superavit (~200 mil t)	Maior oferta pressiona os preços para baixo.
Moagem (Demanda)	Queda de ~5% a 10%	Recuperação lenta	A indústria ainda está "curando a ressaca" dos preços altos.
Produção Equador	~450 mil t	>600 mil t	Equador se consolida como gigante, competindo diretamente.

Fontes: ICCO, STONEX, 2026

4. Por que o preço caiu tanto e tão rápido?

O produtor frequentemente se pergunta: *"Se ainda há doenças na África, por que o preço desabou?"*. A resposta reside em dois conceitos econômicos:

- i) **Elasticidade-Preço da Demanda:** Quando o cacau ficou caro demais, a indústria não apenas aumentou o preço do chocolate; ela mudou a receita. Surgiram produtos com menos sólidos de cacau ("sabor chocolate") e a

- ii) moagem global despencou. Em 2025, a moagem na Ásia caiu 16%, reduzindo drasticamente a necessidade de compra imediata.
- iii) **Ciclo de Feedback da Oferta:** Os preços altos de 2024/25 incentivaram tratos culturais intensivos e novas plantações. O resultado é a safra 2025/26 mais robusta no Oeste Africano e no Equador, trazendo o mercado de volta ao superávit.

5. Riscos e Oportunidades no Horizonte

i) **A Ameaça: O Clima e a Fitossanidade**

Embora a previsão seja de superávit, a "saúde" do mercado depende do Oeste Africano (Costa do Marfim e Gana). Temperaturas acima de **32°C** e o vírus do CSSV (Cacau Inchado) ainda afetam 50% das plantações marfinenses. Qualquer frustração climática em 2026 pode gerar novos "picos" de preço.

ii) **A Oportunidade: Sustentabilidade e Qualidade**

Com o mercado mais abastecido, a indústria torna-se mais seletiva.

lii) Regulamentações (EUDR): A União Europeia exige rastreabilidade total (cacau livre de desmatamento). O produtor que possui certificação ou sistemas agroflorestais (como a Cabruca) terá acesso a prêmios de preço que o cacau "comum" não alcança.

Iv) Diferenciação: O Brasil tem a vantagem de ser um grande consumidor interno. Enquanto o mercado externo oscila, a demanda por cacau fino e de origem no Brasil segue em crescimento.

v) **Conclusão Prática para o Produtor**

O recado das bolsas de valores para 2026 é claro: **Gestão é a palavra de ordem.** O tempo dos "preços de loteria" passou.

- vi) **Nota ao Produtor:** O preço atual na casa dos US\$ 5.000 ainda é historicamente alto (comparado aos US\$ 2.500 da última década). O desafio não é o preço ser "baixo", mas o custo de produção (insumos e mão de obra) ter subido.

6. Recomendações Finais:

- i) **Não espere o topo:** Com a tendência de superávit, segurar a safra esperando os US\$ 10 mil de 2024 é arriscado.

- ii) **Foco na Produtividade por Hectare:** Se o preço estabiliza, o lucro vem da eficiência, não da sorte do mercado.
- iii) **Rastreabilidade:** Prepare sua documentação ambiental; ela será o seu "passaporte" para os melhores compradores.

7. Modelo de planilha de custos ou um resumo sobre as novas exigências da União Europeia (EUDR) para a região.

No coração da Região Cacaueira da Bahia, a **EUDR (Regulamentação Anti-Desmatamento da União Europeia)** não é apenas uma sigla distante, é o critério que definirá quem acessará os melhores mercados a partir de agora.

Abaixo, apresento um modelo de **Planilha de Custos Estratégica** (focada em produtividade) e os pontos cruciais da **EUDR** para o produtor baiano.

i) Planilha de Custos de Produção (Modelo 2026)

Para o produtor da região, o foco mudou da "sorte do preço" para a "gestão do desembolso". Com o preço da arroba estabilizando em patamares mais baixos que o pico de 2024, o lucro está no controle do **Custo Operacional Efetivo (COE)**.

Categoria de Gasto	Itens Inclusos	Peso no Custo (%)	Estratégia de Mitigação
Mão de Obra	Roçagem, poda, colheita, quebra	45% - 55%	Mecanização da poda e colheita assistida.
Insumos	Fertilizantes, defensivos, calcário	20% - 25%	Análise de solo rigorosa para evitar desperdício.
Pós-Colheita	Fermentação e Secagem (lenha/energia)	10%	Uso de estufas solares e barcaças eficientes.
Manutenção	Ferramentas, cercas, logística	10%	Manutenção preventiva de secadores e máquinas.
Certificação/Legal	Auditorias, CAR, Geolocalização	5%	Investimento necessário para acessar prêmios EUDR.

Fonte: Cálculos do autor com base em informações de produtores que realizam as praticam culturais convencionais.

ii) **Dica Prática:** Em 2026, com o preço da amêndoa em patamares mais baixos, o produtor que colhe menos de **40 arrobas/hectare** terá dificuldade em fechar a conta. O objetivo deve ser atingir as **80-100 arrobas/hectare** através de adubação de precisão.

iii) **O Desafio EUDR (União Europeia) para a Bahia**

A partir de 2025/2026, a Europa (maior compradora do nosso cacau) exige prova de que o produto não veio de áreas desmatadas após **31 de dezembro de 2020**.

8. O que você, produtor, precisa ter em mãos:

- i) **Geolocalização (Polígono):** Não basta o ponto central da sede. É necessário o polígono (as coordenadas de todo o perímetro) da fazenda para provar que a produção ocorre em áreas já consolidadas ou de Cabruca.
- ii) **Rastreabilidade Segregada:** O cacau de uma área "em conformidade" não pode ser misturado com o cacau de uma área "não rastreada" no armazém.
- iii) **Conformidade com a Legislação Nacional:** Estar em dia com o **CAR (Cadastro Ambiental Rural)** e possuir as devidas licenças ambientais e trabalhistas.

9. A Vantagem da Cabruca

A região tem uma vantagem competitiva única: o sistema **Cabruca**. Para a EUDR, a Cabruca é vista como uma aliada da biodiversidade.

- **Oportunidade:** O "Cacau Carbono Negativo" ou "Cacau Conservacionista" pode render prêmios de até **20% sobre o preço de bolsa**.

10. Próximos Passos: Como se preparar?

O mercado internacional em 2026 será binário: ou seu cacau é "**Commodity Comum**" (preço de bolsa puro) ou é "**Cacau Sustentável/Premium**" (preço de bolsa + prêmio).

i) **Roteiro passo a passo de como realizar o mapeamento por polígonos da sua propriedade.**

Para aprofundar a análise com foco no produtor da Região, apresento o detalhamento técnico sobre o mapeamento para conformidade com a EUDR e a análise comparativa com o Equador.

ii) Roteiro Prático: Mapeamento por Polígonos para a EUDR

Diferente do CAR, que muitas vezes utiliza apenas pontos de referência, a União Europeia exige o polígono completo para garantir que nenhuma amêndoa venha de área desmatada.

iii) Coleta de Dados no Campo: Utilize aplicativos de GPS de precisão ou receptores GNSS para percorrer todo o perímetro da área produtiva de cacau. Não mapeie apenas a fazenda, mas especificamente os talhões de cacau.

- iv) **Geração do Arquivo Digital:** Os dados devem ser convertidos em arquivos de formato **.kml** ou **.shp** (shapefile). Este é o "passaporte digital" que os exportadores em Ilhéus solicitarão para validar sua carga para o porto.
- v) **Sobreposição Temporal:** O polígono será cruzado com imagens de satélite de **31/12/2020**. Se a imagem mostrar que a área já era de cacau ou Cabruca antes dessa data, o produtor está apto para o mercado europeu.
- vi) **Custo de Implementação:** Estima-se que este serviço represente cerca de **5% dos custos fixos** anuais, mas o retorno vem na forma de manutenção do acesso ao mercado e possíveis prêmios de preço.

11. Uma análise sobre como os preços do Equador podem afetar o diferencial da arroba na Bahia.

O Equador tem sido o principal concorrente direto do cacau brasileiro no mercado de "finos e de aroma", afetando o diferencial da arroba na Bahia.

- i) **Produtividade de Choque:** Enquanto o Equador está alcançando médias superiores a **1.500 kg/ha** com variedades de alta performance, a produtividade média histórica na Bahia ainda oscila em torno de **365 a 500 kg/ha**.
- ii) **Diferencial de Preço (Ágio/Deságio):** Historicamente, o Brasil (especialmente a Bahia) conseguiu prêmios de preço por ter um consumo interno forte, o que reduz a dependência exclusiva da exportação. Contudo, o aumento da oferta equatoriana em 2026 tende a pressionar o diferencial global para baixo.
- iii) **Eficiência no Custo:** No Brasil, o custo de produção é influenciado pesadamente pela mão de obra (até 55% do custo operacional). Para competir com o avanço equatoriano, o produtor baiano precisa elevar sua produtividade para acima de **80 arrobas/ha (1.200 kg/ha)** para diluir os custos fixos.

iv) Síntese Estatística

São dados comparativos para ilustrar o "gap" de produtividade que o produtor da Região precisa enfrentar:

Indicador	Brasil (Bahia)	Equador (Estimativa 2026)
Produtividade Média	365 - 540 kg/ha	> 1.200 kg/ha
Pilar de Competitividade	Mercado Interno e Cabruca	Escala e Logística de Exportação
Desafio Principal	Gestão de Doenças (Vassoura)	Sustentabilidade de Larga Escala

- v) **Conclusão:** O diferencial da Bahia em 2026 não será o volume, mas a **rastreabilidade da Cabruca** aliada à **eficiência produtiva**.

12. Desafios da EUDR para o Pequeno Produtor de Base Familiar

O pequeno produtor é o elo mais vulnerável nesta transição. Os principais desafios identificados são:

- i) **Custo da Rastreabilidade (Geolocalização):** A EUDR exige a entrega de polígonos de mapeamento via satélite para áreas acima de 4 hectares. O pequeno produtor raramente possui recursos técnicos ou financeiros para gerar esses arquivos digitais (*shapefiles*).
- ii) **Exclusão Digital e Burocrática:** A exigência de uma "Declaração de Diligência Prévia" pode excluir produtores que não possuem acesso a sistemas de gestão integrados, favorecendo grandes *tradings* e prejudicando cooperativas menores.
- iii) **Risco de "Leakage" (Desvio de Comércio):** Se o pequeno produtor não conseguir provar a conformidade, ele pode ser empurrado para mercados menos exigentes (e que pagam menos), aumentando o fosso de desigualdade econômica na região.
- iv) **O Conflito do Sombreamento (Cabruca):** Embora a Cabruca seja sustentável, o adensamento de árvores nativas pode dificultar a visualização por satélite (falsos positivos de desmatamento), exigindo inspeções locais mais caras.

v) Tabela de Impacto: Exigência vs. Realidade Local

Exigência EUDR	Realidade do Pequeno Produtor (Sul da Bahia)	Risco Estratégico
Geolocalização (Polígonos)	Posse de terra muitas vezes sem georreferenciamento oficial.	Exclusão do mercado europeu por falta de dados.
Legalidade Nacional	Dificuldade em comprovar o cumprimento de todas as normas trabalhistas/ambientais locais.	Embargo da produção nas fronteiras da UE.
Data de Corte (Dez/2020)	Áreas de renovação de lavoura podem ser confundidas com degradação.	Insegurança jurídica sobre o histórico da área.

13. Recomendações Estratégicas para a Cacaucultura do Sul da Bahia

i) Implementação de Sistemas de Georreferenciamento Coletivo

O custo individual para gerar polígonos de mapeamento via satélite é proibitivo para o pequeno produtor. A recomendação é a criação de uma **plataforma regional de dados espaciais**, liderada por cooperativas ou associações em parceria com a **UESC** e a **CEPLAC**.

ii) Ação: Utilizar drones e imagens de radar (que atravessam a nuvem e a copa da Cabruca) para validar que o manejo do cacau preserva a Mata Atlântica, gerando os arquivos digitais (*shapefiles*) exigidos pela UE.

iii) Criação do Cooperativismo de Plataforma

A EUDR exige uma "Declaração de Diligência Prévia" complexa. O produtor isolado dificilmente conseguirá emitir esse documento.

iv) Ação: As cooperativas devem atuar como **agregadoras de conformidade**, centralizando a documentação legal e ambiental de seus cooperados, funcionando como um selo de garantia perante as *tradings* internacionais.

14. Criação do Selo "Cabruca: Carbono e Biodiversidade"

A Cabruca é o sistema que melhor se adapta à data de corte (dezembro de 2020) da EUDR, pois já é uma floresta em pé.



i)Ação: Desenvolver uma estratégia de marketing internacional que posicione o cacau do Sul da Bahia não apenas como "livre de desmatamento", mas como "**regenerador de biodiversidade**". Isso permite capturar o "prêmio de preço" (ágio) no mercado europeu, compensando os custos de rastreabilidade.

15. Digitalização da Assistência Técnica (Ater Digital)

A conformidade exige registros precisos de insumos e práticas agrícolas.

i)Ação: Incentivar o uso de aplicativos móveis de gestão simplificada (mesmo *offline*) para que o produtor de base familiar registre sua produção diária. Esses dados alimentam automaticamente o sistema de rastreabilidade da cadeia.

16) Articulação para Crédito "Verde" Facilitado

A adaptação exige investimento em infraestrutura de secagem e armazenamento para evitar a mistura de lotes conformes com lotes não conformes.

i)Ação: Criar linhas de crédito específicas no **BNB (Banco do Nordeste)** ou via **BNDES** para o "Upgrade de Conformidade EUDR", focadas em produtores de agricultura familiar que precisam regularizar o CAR (Cadastro Ambiental Rural).

17. Conclusão

A análise das dinâmicas do mercado internacional e das exigências da **EUDR** revela que a conformidade ambiental deixou de ser uma opção ética para se tornar um requisito de sobrevivência comercial. Para o Sul da Bahia, o desafio da rastreabilidade é, em última análise, um desafio de **governança de dados**.

Conclui-se que o sistema Cabruca oferece à região uma "venda antecipada" de sustentabilidade, mas a falta de georreferenciamento e de suporte institucional para o pequeno produtor ainda representa um risco de exclusão severo. A transição para uma cacauicultura "EUDR-ready" em 2026 depende da sinergia entre o poder público e as cooperativas para a criação de um ecossistema de rastreabilidade coletiva. Se bem-sucedida essa estratégia não apenas garantirá o acesso ao mercado europeu, mas consolidará o Sul da Bahia como a principal referência global em cacau de alto valor agregado e impacto ambiental positivo.

- i) **O Conceito de "Data de Corte":** A **EUDR** utiliza o dia **31 de dezembro de 2020** como linha de base. Qualquer cacau vindo de área desmatada *após* essa data não entra na Europa. Há de destacar a Cabruca baiana, por ser um sistema



consolidado há décadas, passa com facilidade por esse critério, ao contrário de novas fronteiras agrícolas no bioma Amazônico.

- ii) **O Papel da Tecnologia (Blockchain):** A rastreabilidade exigida pela UE pode ser facilitada por tecnologias de **Blockchain**. Isso garante que a informação de origem do pequeno produtor não seja alterada ao longo da cadeia até chegar ao porto de Ilhéus ou Salvador.
- iii) **Impacto Social:** O Sul da Bahia possui uma das maiores concentrações de **Agricultura Familiar** do estado. A conformidade com a EUDR é, portanto, uma questão de **justiça social** e manutenção da renda no campo.

18. IBLIOGRAFIA

- **BATALHA, M. O.; SILVA, A. L.** *Gerenciamento de sistemas agroindustriais*. São Paulo: Atlas, 2000.
- **CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira).** *Relatórios Técnicos sobre a Produção de Cacau no Sul da Bahia*. Itabuna, BA.
- **CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira).** *Diretrizes de práticas agrícolas para a cacauicultura*. Itabuna, 2011.
- **CLARITY, P.** *The European Union Deforestation Regulation (EUDR): Implications for Global Agricultural Supply Chains*. Journal of International Trade and Development, 2024.
- **CONAMA.** *Resolução nº 357/2005: Classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento*
- **COSTA, F.** *Diagnóstico BA DEZ-25: Estratégias de Mitigação e Avaliação da Qualidade das Águas na Bacia do Rio Cachoeira*. 2025.
- **COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION.** *The European Green Deal*. Documento de diretrizes para a neutralidade climática.
- **EUROPEAN UNION.** *Regulation (EU) 2023/1115 on the making available on the Union market and the export from the Union of certain commodities and products associated with deforestation and forest degradation*. Bruxelas, 2023.
- **FARINA, E. M. M. Q.; ZYLBERSZTAJN, D.** *Competitividade e Organização de Cadeias Agroindustriais*. In: Revista de Administração, 1997.
- **FROELICH, J. M.** *A Certificação de Produtos Agropecuários: Desafios para a Agricultura Familiar*
- **GARDNER, T. A. et al.** *Transparency and Sustainability in Global Commodity Supply Chains*. World Development, 2019. (Ideal para discutir rastreabilidade).
- **ICCO (International Cocoa Organization).** *Quarterly Bulletin of Cocoa Statistics*. (Dados essenciais para análise de séries temporais de preços e volume)
- **IDH (The Sustainable Trade Initiative).** *Traceability in the Cocoa Sector: Challenges and Opportunities for Smallholders*.

- **LANIADO, P.** *O Sistema Cabruca: Preservação e Produtividade na Mata Atlântica*. Editora UESC
- **MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária).** *Plano de Desenvolvimento da Agropecuária do Nordeste: Foco na Cadeia Produtiva do Cacau*.
- **REVISTA REFLEXÕES ECONÔMICAS.** *Dossiê comemorativo: Desenvolvimento Regional na área de abrangência da UESC*. Ilhéus, 2024.
- **ROCHA, L. B.** *A Região Cacaueira da Bahia: Dos Coronéis à Diversificação Econômica*. Editus, 2022.
- **SOARES, N. S.; COSTA, F. M.; NASCIMENTO, V. A.** *Competitividade na cadeia produtiva do cacau na Bahia em diferentes sistemas de produção..*
- **SQUIRE, A. M.** *The Economics of Cocoa: A Analysis of Global Supply and Demand*. Oxford University Press.
- **UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz).** *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028*. (Referência fundamental para caracterizar os 74 municípios da área de abrangência da UESC, incluindo territórios como Litoral Sul e Baixo Sul)
- **WORLD BANK.** *Commodity Markets Outlook: The Cocoa Market and Price Volatility*. 2024/2025.